

O MOSQUITO.

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.



Publica-se aos domingos. Assina-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e na casa do Snr. Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

Dedicatoria.

Nymphas bellas, predilectos fructos da natura, inspirae minha alma: Vós anjos da terra, tão repletas de candura e bondade, dignae-vos acolher com particular attenção o pequeno Periodico, que consagro como prova de minha gratidão á vossa affabilidade, como signal de enlevo e arrebatamento á vossas belidades, como refém alfim da admiração que tributo á vossos talentos. Esmerar-me-hei, magicas Fluminenses, em preencher vossas virginæ anhelos, descrevendo com simplicidade, mas com pureza estas paixões do céo que vos dileitam em arroubos de inexprimivel significação!

Meu timbre, feiticeiras patricias é agradar-vos, e o alvo de minhas intenções é distrahir-vos. Codjuvae-me em tão ardua tarefa, lède-me com attenção, e contae com os puros louvores de meu parco engenho.

Aos leitores.

Convicto da mesquinhez e deficiencia de meus talentos, baldo de elegancia e de sublimes floreios com que ornando meus escriptos

FOLHETIM.

ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEN.

Novella pelo redactor, escrita na Campanha Argentina.

CAPITULO PRIMEIRO (*).

Nos arenosos arrebaldes do fertil Monteiro, província da Bahia, notava-se no anno de 1846 sobre a fralda ridente de uma collina, que graciosa deslizando-se pela vargem ia banhar-se no placido Rio de S. Francisco, uma

(*). Este capítulo é precedido da educação de Cesilio, o que não publicamos por ser assás fastidioso e longo.

possa captivar, impetro abonhomia e indulgencia de vós, que presaes a republica das letras.

Insciente no começo de minha vida em escabroso encargo me profundo, e teria sem duvida naufragado na incertesa que me circundava, duvidando de vossas attenções, se alguns meus amigos me não prostetassem partilharem comigo a magnitude de tão audaz encargo.

Affanosa é a condição do escriptor; viperinos zoilos deturpadores do merito e nobresa alheia impiedosos cravam o aguçado punhal da maledicencia conculdando sem dó ás mais caras esperanças de mancebos, que adorando o sanctuario do engenho, impetram á essa deosa das artes, luses científicas. Compensado porém julgar-me-hei, se vós, que acolheiis a simplicidade, que presaes a poesia oriunda de uma imaginação fogosa, e não de profícuo es-tudo, me lerdes attentamente.

Não foi o anhelar o título de escriptor que me conduziu a navegar no Oceano litterario. Não, porque minha pingue mente espedeçar-se-hia de continuo nos difíceis cachopos que bordam o mar científico.

casa em extremo pittoresca pela sua posição e architectura.

Recem-pintada de branco era circundada por cultivado jardim, onde as mais mimosas flores da natureza desabrochavam bellas, como a aurora nascendo em sombrio bosquete. Gotas de limpida e crystalina agua, arrojando-se intrepidas do cimo da collina, fugindo precipitadas pelo meio de verdejante gramma iam reunir-se as adormecidas aguas do rio.

Habitava esta casa a numerosa familia do general Jovita, assassinado á quatro annos no meio de sua esposa rodeado de seus innocentes filhos, que constituiam as delicias de sua vida.

De todos desta morada nos ocuparemos apenas de Cesilio, que originou essa novella.

Deixado na idade de 10 annos na vida,

Não foi tambem o amor a ganancia quem deu origem ao Mosquito, mas sim o ardente desejo de cultivar minha imaginação. Viçosos arbustos imnumeras veses feneçem por falta de culto, em quanto plantinhas incognitas dão saborosos fructos, se disvelada cultura presidindo-lhe o nascimento ás temguiado na vida abrigando-as dos abrasadores raios do sol de janeiro. Sublimes poesias de meus mais esperançosos patricios ornarão as columnas deste Periodico e eu esforçar-me-hei o mais possível para que meus escriptos sem elegancia nas phrases contenham pureza e simplicidade em seu todo. Aos céos impetro luses, e á vós indulgencia.

O que é mulher, mulher bella.

Mulher é o anjo da vida,
E o astro que mais reluz
E se não é fementida
E' sereia que seduz. (*)
É symbollo de castidade
É a fonte da amisade.

Mulher bella é linda estrella
Nos espaços a fulgir,
Carinhos meiguices della,
Só anhelamos fruir;
Da virgem bella o amor
É da natura o primor.

Mulher bella é terno anjo,
Anjo fascinador,
E' da pureza o archanjo
E das flores o explendor.
Captivo sou da beleza,
Captiva sou da pureza.

Mulher bella tem candura,
Tem do jaspe a linda cõr,
E desta vida a doçura,
Tem dos anjos o pudor.
Captivo da virgem bella.
Só anhelo o amor della.

sem protector e sem guia, Cesilio comprehendeu que um futuro fulguroso ante elle podia ainda despontar. Comprehendeu que devia proseguir pela vereda que seu pae trilhara, e abraçando-se com os livros impetuou aos céos um futuro.

Uma nobre intenção era a sua, uma intenção credora de louvores e applausos.

No começo de 1847, este mancebo achava-se prompto á partir para o Rio de Janeiro, onde devia matricular-se na escola militar, para estudar o curso de mathematicas.

O destino porém zomba de nossas intenções, e desta sorte se frustaram seus anhelos. Uma molestia perigosa o acabrunhando forçou-o a demorar-se.

Após de luctar pelo longo periodo de 160 dias com a morte, sua juventude, sua vivaci-

Ao feliz natalicio da Illm.^a e Exm.^a
Srta. D. L. H.

SONETOS.

Meiguice, magia, graças, singelesa,
Encantos, explendor, beldade, ternura,
Risos, talentos, pudor, formusura,
Virtudes, enleio, gosto e pureza,

São dotes, Luiza, que a natureza,
Gostosa cedeu á tanta candura,
São dotes qu'a ti por seres tão pura,
Ceres cedeu perdendo a belleza.

Não pôdem, ó Diva, meus versos cantar-te,
Em lyra insonante são elles vibrados,
Em lyra mesquinha, sem gosto e sem arte.

Mas pôde um suspiro d'alma escapado,
Repleto d'enlevo ir offertar-te,
O pingue Soneto d'um rude soldado.

Nem do Thracio cantor toda a magia,
Nem das Dryades a voz harmoniosa,
Nem d'Amphião a lyra sonorosa,
Nem o canto, Luiza, de Thalia;

Nem de Appolo á doce melodia,
Nem de Delio a musa primorosa,
Nem de Homero a Ode jubilosa,
Nem de Jove a grã Soberania,

Poderiam com primor ter celebrado,
Hymnos de louvor, Luiza ingente,
A teu natalicio sublimado.

O harmonioso Deos todo eloquente,
Ao Parnaso subindo abrillantado,
A teus pés prostar-se-ia reverente

À uma joven de cõr alva.

Dos céos as claras são os anjos,
E os anjos cá da terra são as claras.

Se a vaga na plaga cançada se esparge,
E em brando susurro em extase a beija,

dade e suas intenções por sua vez tambem triumpharam.

Restabelecido, e não podendo partir porque as matriculas já se achavam cassadas, engajou-se em um collegio da capital para lecciar frances e arithmetic.

Eis-me no ponto mais delicado da obra que encetei, eis-me confuso e pertubado, porque uma paixão só pôde ser descripta elegantemente por quem a sente.

Uma de suas discipulas, Adelaide, attrahiu toda sua attenção !

Adelaide ! A primeira flor que viçosa desabrochou no jardim de sua imaginação, era uma virgem encantadora, magica e sublime ; era uma fada incomprehensivel, um anjo-de candura no mundo deixado para desafiar todas as sensações do gozo e da dor.

(*) Dr. Bonifacio.

A cõr dessa vaga que maga se estende,
É qual bugarim, ou nivea assucena.
Se a serra soberba fendendo o espaço
O cimo escondido graciosa conserva,
O véo que a cobre é nuvem de prata,
Da cõr do jasmin, ou branco junquinho.
S'aurora purpurea risonha disponta,
Em aureo horizonte de nuvens bordado,
A luz que ella esparge que cõr apresenta?
Gentil magnolia, ou alva rosinha.
S' o rio cahindo do cimo do monte,
Nas praias brincando no mar vae banhar-se,
Por entre conchinhas tão mago fugindo,
Em branças arcias cançado repousa.
S' em alto Oceano um batel se divisa
Gracioso fendendo a lisa planicie,
A graça que tem o barco ligeiro,
Consiste n'alvura das cheias vellinhas.
S' em bellos jardins divisão-se virgens,
Formando bouquets, tecendo capellas,
Quão nobres não são seus ademanes,
Se trajam vestidos de clara cambraia.
Se um esquadrao de bellos soldados,
Em fortes ginetes vêm cavalgando,
De seus bouldriès a cõr muito influe
Em branco alvaiade correias tingidas.
A mesma natura abraça a brancura,
As virgens cobrindo nas horas de nupcias
Da flôr laranjeira, de niveas camelias,
De branco vestido, de alva capella.
Nas horas felizes em qu' os consortes,
Enlaçam as almas no meio de heijos,
A branca cortina cobrindo os amores,
Contempla soberba tão magos carinhos.
As Divas mimosas do tempo remoto,
Venus gentil, ou Flora soberba
Douta Minerva, e Eucharis pura,
De tez clara eram, de tez tão presada.
Innocencia, pureza, amor e candura,
Exprime a cõr alva a cõr de minh'alma?
Triumph a cõr clara sobre a morena,
Qual meigo jasmin sobre a canella.
Se o seio da virgem puro divisas
Arfando de ardor, em fogo abrasado,

Com idolatria, com esse ardor dos quinze annos, Cesilio cultivou-a; ella porém sempre tratava-o com summa indifferença.

Oh (dizia Cesilio) transformou-se meu ser! Descubro mil encantos na vida! Magos deleites eu fruo contemplando-a. Se as virgens soubessem quanto nos é dorida a sensaçao que experimentamos quando nos desdenham, seriam menos inhumanas! Sim, porque uma virgem é symbollo de innocencia, porque uma virgem é um anjo, e os anjos são piedosos! Porém não, virgens ha, que desdenham após de nos terem senhoreado.

E Cesilio que de seus companheiros ouvia relatar escandalosas scenas em que representavam virgens, passava momentos meditabundo, porque imaginava ser Adelaide

Que mais influir te pôde na vida
Que a cõr desses pomos tão niveos tão castos.
No colo moreno por muito perfeito
O rubor eu não vejo que orna a donzella,
O pejo e rubor que são seus encantos
Que exprimem pureza, que dizem pudor.

POEZIA.

A ELLA.

Mulher, se és fada eu desejo
Um teu sorriso sómente;
Desejo que tu me digas:
— Serei tua eternamente... —

Se és anjo, a teus pés prostrado,
Eu te peço com ardor,
Que faças com que um dia
Tenha sim a minha dôr.

Porque o meu triste peito,
Seus gemidos solta em vão,
Não ha ninguem que os ouça
Nem que lhes preste attenção...

Neste mundo, só espinhos,
Tenho achado em vez de flôres,
Nesta vida enganadora
Encontro só dissabores...

Mulher, não posso fazer-to,
Da minha sorte a pintura
Allivio sómente espero
Na medonha sepultura:

Mas que disse!... me perdõa...
Tu podes tudo abrandar
Com um teu meigo sorriso
Com teu feiticeiro olhar.

Ès prasenteira, engracada,
Ès minha vida e prazer;
Portanto confessa, dize:
Heide amar-te até morrer.

Elle.

semelhante á outras que figuravam em tortuosos trances de alguns mancebos!

Cesilio no começo de sua vida, trilhára, seus primeiros passos no meio de anjos, nunca comprehendera amor, posto que lhe chamassem Borboleta! E depois que se submetterá aos encantos de Adelaide, garboso proferia:

— Sim, sou Borboleta, sou, bandoleiro, porque preso a belleza! e contudo tenho a flôr de meu coração, á minha flôr predilecta! Bafejo á mil em circuito das quaes extasiado de prazer muitas vezes adejo, porém venho repousar sob Adelaide alsim, que é a flôr de meus pensamentos! E' a primeira que adoro!

(Continua).

JURAMENTO D'ELLA.

"..... todos
Um volver de seus olhos um sorriso,
Uma voz de ternura, um mimo, um gesto,
Cubiçavam rivaes.....
(G. DIAS.)

Um momento se quer não ha na vida,
Qu'eu m'olvide, mulher, de teus protestos,
Para qualquer parte que dirija os olhos,
Inscripto vejo pela nivea destra,
Onde mil beijos imprimi submisso,
Reverente, prostrado ás plantas tuas,
O juramento que fisestes outr'ora:
—Eu te amo meu bem, eu te idolatro.—
Oh! mulher divinal! enlevo d'alma!
Cherubin; perfeição; portento; encanto...!
Se durmo creio ouvir teu juramento...
Teu juramento que tornou-se-me um nome!
Quando á sós na floresta em alta noite,
Vejo a lua no céo equilibrada,
E della em torno fulgidas estrellas
Tremolar, scintilhando aqui, alli
Quaes perilampos ao cahir da noite;
Dos teus protestos creio ver ás letras,
E uma a uma soletrando lédo
Repto entregue da paixão aos tratos:
—Eu te amo meu bem, eu te idolatro.—
O rouco som das rorejantes ondas
Que na placida praia vem quebrar-se,
Parece repetir de quando, em quando,
—Eu te amo meu bem, eu te idolatro...—
O meigo sabiá da terra minha,
Os gorgeios suaves que no prado,
Desprende lá de cima do raminho,
Filtrando n'alma da saudade o balsamo,
Parece-me, ó mulher, a voz celeste
Que rociando teus labios de carmim,
Em arroubos de magica ventura,
Me repetio, oh! céos! Meiguice toda,
—Eu te amo, meu bem, eu te idolatro...—
Sim, não me illudo, charo bem, eu ouço,
Tua voz divinal, ternura, encanto,
Me dizer toda amor... magia e graça.
—Da rola qual o amor puro innocent,
Tão firme como as leis da natureza,
E' o amor perennial, sincero e fido
Que eu te juro guardar até na campa.
Em quanto em meu peito com vida pulsar,
Este que dei-te fiel coração,
Serei tua amante sincera, imutavel,
Eu juro por Deos, consumar a união.
Só deixarei de te amar,
Quando vida não tiver...
Provarei como é constante,
O amor de uma mulher.
Não receies, pois, te supplico,
Que infiel, eu chegue a ser
Se eterno não fôr meu voto,
—Hei de amar-te até morrer.
Crê nos meus votos,
Se-me constante,

Serei só tua,
Fiel amante;
Qu'arrefecer,
Tão santa, jura
Nem pôde o gêlo
Da sepultura!

M. B. Bolivar.

CHARADA.

Assim faz pastor humilde,
Apenas disponta aurora, 3
Assim faz o poderoso
A quem indigencia devora. 1

CONCEITO.

Cantam-me as aves
Riem-se as flores,
Só me maldiz
Ternos amores;
E se eu repouso,
Com a minha bella,
E tu me arrancas,
Dos braços della?
É o teu quadro
Painel horrivel,
Qu'olhar attento
Não é possivel.

OUTRA.

Eu sou que reproduzo a raça humana 1
Todos me pisam e alsim a mim se abatem. 1

CONCEITO.

Se me applico á amor eu não duvido
Q'u os mortaes que me sentem the se matem.

Sou um instrumento 1.^a
E sou filha adoptiva 2.^a e 3.^a
Sou qualidade
Ruim e nociva. 4.^a

CONCEITO.

Sou maravilha,
Da natureza,
Expõem-me a arte
Com summa belleza.

Por mim o anno começa, 1.^a
Por mim conclue-se Diana. 2.^a

CONCEITO.

Advinhae e tereis
Quem de amor é soberana.